



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
DIRETORIA DE EXTENSÃO



**Projeto- No Desenvolvimento do Território, a
Construção da Cidadania: ações de extensão e
cultura no desenvolvimento integrado e
sustentável do Shopping Park. DIST-SHOPPING,
UBERLÂNDIA, MG.**



NOME: _____

**TECNOLOGIA SOCIAL EM CONSTRUÇÃO-Projeto
DIST-SHOPPING PARK**

PARTE I

Financiamento:



**FUNDO
SOCIOAMBIENTAL
CAIXA**



Objetivo do Material

O objetivo central deste material é o apoio permanente e sistemático ao membro da equipe do Projeto Dist-Shopping Park. Como parte do processo de desenvolvimento de uma tecnologia social, ele contém uma série de orientações de caráter técnico, teórico e procedimental que possibilita a otimização do trabalho a ser desenvolvido.

Busca-se durante todo o desenvolvimento do projeto Dist, o trabalho frequente de formação da equipe, utilizando por base tal instrumento e suas posteriores reformulações.

Não se pretende a criação de atos mecânicos e engessados, mas sim, uma orientação clara da organização, das orientações teóricas, da missão e dos valores do projeto Dist-Shopping Park.

“A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso, para que eu não deixe de caminhar”.

(Eduardo Galeano)





DADOS TÉCNICOS EQUIPE DIST-SHOPPING PARK

Coordenação Geral:

Profa. Dr^a Gláucia Carvalho Gomes

Coordenação Administrativa:

Valéria Maria Rodrigues

Coordenação Financeira:

Flávio Martins de Freitas

Gestão Adjunta UFU:

Durval Saturnino Cardoso de Paula – Promoção Sociocultural e Governança Territorial

Dienne Santos de Souza- Dinamização Econômica e Gestão Ambiental

Elissangela Henriquez Yemail- Formação e Formalização de Empreendimentos

Apoio Pedagógico e Técnico-Administrativo:

Thaiane A. da Silva

Núcleo Operacional-Mobilização Social:

Mariana Cardoso de A. Silveira

Bolsistas de Extensão que Contribuíram com este Material - DIST/PROEX/UFU

Anna Laura Ferreira – Graduada em Ciências Sociais/UFU

Élida Francisca Leal Guimarães- Graduada em Psicologia/UFU

Larissa Arvelos – Graduada em Geografia/UFU

Laura Caetano de Almeida – Graduada em Psicologia/UFU

Lorena de Paula Santos Dornelas- Graduada em Psicologia/UFU

Thais Karwowski - Graduada em Ciências Sociais/UFU

Vanessa Ribeiro da Silva – Graduada em Enfermagem/UFU

Victória Veloso Ferreira – Graduada em Administração/UFU





Sumário

O Início do Trabalho: Valorização da Comunidade	6
Informações Técnicas	8
Conhecendo o Projeto Dist-Shopping Park.....	8
EIXO TEMÁTICO: GOVERNANÇA TERRITORIAL.....	9
EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO SOCIOCULTURAL	11
EIXO TEMÁTICO: GESTÃO AMBIENTAL	14
EIXO TEMÁTICO: DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA.....	15
Fluxograma	18
Atribuições.....	19
COORDENAÇÃO GERAL DO DIST SHOPPING PARK.....	19
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA –UFU	20
COORDENAÇÃO FINANCEIRA–UFU	21
GESTÃO ADJUNTA – OPERACIONAL.....	22
NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO/APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	25
NÚCLEO DE APOIO OPERACIONAL E APOIO TÉCNICO:.....	28
NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO	31
Responsabilidades e Deveres dos membros da Equipe Dist-Shopping Park.....	32
I.PRINCIPAIS DEVERES COMUNS:.....	32
II.DAS VEDAÇÕES AOS MEMBROS COLABORADORES/FUNCIÓNÁRIOS, BOLSISTAS E OFICINEIROS DO PROJETO DIST-SHOPPING PARK.....	34
III.DAS MEDIDAS CABÍVEIS	35
Concepções Teóricas	35
Perfil da Gestão	35
Gestão Educacional Ativa e Participativa	36
Gestão Educacional Democrática.....	37
Gestão Educacional pautada no princípio das lideranças.....	37
Gestão Educacional Orientadora	38
Perfil do Educador	40
Tecnologia do Acolhimento.....	41
Tecnologia da Roda de Conversa	43
A Relação Educador X Aluno	44
A Relação Educador X Comunidade	45
Concepção de Avaliação.....	48
Informações Procedimentais: aos membros da equipe.....	54
Controle de Frequência dos Alunos	54





Registro de ausências e Repasses ao Núcleo de Acompanhamento	54
Registro de Ocorrências	54
Encontros Semanais com o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico	55
Encontros Periódicos com Gestores Adjuntos.....	55
Reuniões da Equipe Gestora	56
Reuniões Coletivas.....	56
Formação Continuada da Equipe de Trabalho	56
Uso da Imagem de membros da Equipe e Alunos	57
Material de Uso Coletivo.....	57
Informações Procedimentais: comunidade do bairro Shopping Park	58
Utilização do Uniforme do Dist-Shopping Park	58
Cumprimento de Horários.....	58
Material de Uso Individual.....	59
Uso e Administração de Medicamentos.....	59
Atestado Médico e Realização de Atividades Físicas	59
A Relação Ausências x Desistências x Permanência no Projeto Dist-Shopping Park	60





O Início do Trabalho: Valorização da Comunidade

O maior trunfo e também o maior desafio do Dist-Shopping Park, apresentou-se de imediato, nos primeiros traços de composição do projeto. Ao apresentar esta proposta para o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, a Universidade Federal de Uberlândia assumiu o compromisso de que, antes do desenvolvimento de qualquer ação no território a comunidade deveria ser consultada para que, o rol de atividades fosse desenvolvido coletivamente. Mediante, os primeiros cinco meses de execução foram dedicados ao trabalho de campo, às visitas nas residências, escolas, postos de saúdes, aos seminários comunitários cujo intuito central era verificar/vivenciar os desafios e demandas da comunidade. Os resultados deste árduo trabalho foram compilados e transformados num relatório diagnóstico. Instrumento este que permeia e norteia todo o trabalho a ser desenvolvido no bairro Shopping Park.

Este é o maior trunfo, pois referenda o entendimento de que o trabalho de extensão universitária/comunitário, para êxito, deve ser estruturado por meio da relação dialógica entre a Universidade e a comunidade. Trata-se de um momento ímpar de troca de saberes e experiências. A comunidade não pode ser vista como o sujeito passivo, onde só recebe métodos e técnicas. O convívio comunitário (res)significa o movimento de ação/reflexão acerca do trabalho que busque o desenvolvimento integrado e sustentável de dado território.

A comunidade não deve ser desconsiderada no processo que buscar mitigar os seus problemas. Muito ao contrário, a comunidade necessita ser ouvida e, por conseguinte, trabalhada no sentido de despertar vocações, gostos, prazeres e a consciência. Esta relação, não é uma via de mão única. A Universidade quando vive a comunidade, se reveste de sensibilidade, respeito, tolerância e ânimo para o engajamento social e transformador.

Este trabalho é também o maior desafio, porque não é tarefa fácil. Mover uma estrutura do tamanho da do Dist-Shopping Park, num movimento de fazer e refazer uma proposta de trabalho é algo que requer muita persistência e muito envolvimento. O Dist-Shopping Park, nos cinco meses que antecedem ao trabalho de ação prática no território, teve que, literalmente, mudar os rumos, em muitos dos momentos.





Os anseios comunitários foram em alguns momentos dissonantes dos inicialmente planejados e isso demandou a mudança de olhar, a adaptação, negociação, resolução de conflitos e enfrentamento de outras realidades.

O trabalho com a comunidade não é tarefa fácil e nem segue dada linearidade. O trabalho comunitário é revestido de contornos, curvas e nuances que forçam a recomposição de práticas, de métodos e de saberes. Há um ditado que “águas tranquilas não formam um bom navegante” e a equipe DIST-Shopping Park, apostou e aposta muito nisso ao propor viver coletivamente esse grande desafio que é, ao mesmo tempo, um grande sonho.

O primeiro passo é um convite a você que queira também navegar e se tornar hábil navegante. Nas páginas seguintes, encontram-se compilados de ideias criadas e recriadas por meio de vivências. Saberes oriundos do denso trabalho de extensão acadêmica desenvolvido historicamente pela Universidade Federal de Uberlândia e também aqueles oriundos do encontro com a comunidade do Bairro Shopping Park.





Informações Técnicas

Conhecendo o Projeto Dist-Shopping Park

O **DIST-SHOPPING PARK** é um **projeto** estruturado por meio de acordo de **Cooperação Financeira** entre o Fundo Socioambiental da **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** e a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**, e tem por objetivo central, promover o desenvolvimento **integrado e sustentável** do território e dos sujeitos que o compõem, a partir de ações que promovam a autonomia do sujeito e a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Na imagem abaixo, segue uma síntese da composição básica do projeto Dist-Shopping Park:

BASES ESTRUTURANTES DO PROJETO DIST-SHOPPING PARK:



Todas as ações a serem executadas no Território do Bairro Shopping Park, devem, **por exigência do Edital e do Acordo de Cooperação Financeira**, ser estruturadas levando em consideração esses quatro eixos temáticos: **Governança Territorial, Gestão Ambiental, Dinamização Econômica e Promoção Sociocultural**.

Para cada um dos quatro eixos estruturantes, existe uma série de ações (contínuas ou esporádicas) que serão desenvolvidas pelo projeto Dist-Shopping Park. Cada uma dessas ações possui metas que devem alcançar a métrica de **efetividade** desenvolvida pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal.





Abaixo uma síntese visual do Projeto Dist, indicando algumas ações de **efetividade** a serem alcançadas por meio do desenvolvimento do rol de ações que compõem cada um dos eixos estruturantes.

DIST – Diagrama Básico



As Ações a serem desenvolvidas pelo projeto **DIST-SHOPPING PARK**, foram estruturadas levando em **consideração**:

1. Os quatro eixos norteadores do projeto DIST (Governança Territorial, Gestão Ambiental, Dinamização Econômica e Promoção Sociocultural);
2. As demandas Apresentadas pela comunidade;
3. As possibilidades humanas e financeiras para a viabilização das ações.

EIXO TEMÁTICO: GOVERNANÇA TERRITORIAL

O eixo estruturante de Governança Territorial pretende: estimular o protagonismo local, a participação de agentes comunitários em decisões e realização do percurso do projeto e do desenvolvimento territorial, a constituição e o reconhecimento de instâncias de governança territorial (planejamento e gestão do desenvolvimento territorial), a elaboração e implementação de instrumentos de planejamento do desenvolvimento territorial, estabelecer relações de parceria (públicas e privadas) e a gestão compartilhada e ações em rede.





1. Curso de Formação de Atores/Agentes/Líderes Comunitários:

-**Público Alvo:** Lideranças Comunitárias e demais moradores que tenham o interesse em desempenhar papel de liderança no território.

-**Dinâmica:** É um curso que habilita os líderes comunitários a pleitearem, no momento oportuno, a gestão dos equipamentos instalados pelo DIST no território.

10

2. Seminários de Mediação Poder Público e Comunidade:

-**Público Alvo:** Todos os moradores do bairro Shopping Park que queiram se mobilizar para ter suas demandas ouvidas e atendidas pelo poder público (Saúde, Educação, Meio Ambiente, Emprego, Segurança).

-**Dinâmica:** O DIST se coloca como **MEDIADOR** e vai definir com a comunidade a melhor maneira de apresentar as demandas e lutar por direitos. Um momento de reuniões internas para enxugar as demandas e um outro com representantes do poder público para a comunidade apresentar estas demandas.

3. Curso de Formação Continuada da Equipe de Trabalho do DIST:

-**Público Alvo:** Todos os membros participantes da equipe de Trabalho do DIST (Gestores, colaboradores, monitores, ministrantes).

-**Dinâmica:** O intuito é ofertar uma base sólida nas tecnologias sociais a serem empregadas na comunidade. **Equipe DIST bem formada e capacitada = Serviço de melhor qualidade a ser ofertado para a comunidade.**

4. Oficinas de Reforço e Acompanhamento Escolar:

-**Público Alvo:** Crianças e adolescentes de 04 a 17 anos matriculados no projeto DIST-SHOPPING PARK.

-**Dinâmica:** O intuito é um trabalho denso de auxílio nas demandas oriundas das instituições escolares regulares. Trabalho Lúdico que busca diminuir a dificuldade de aprendizado e melhorar o rendimento do aluno na educação regular.

5. Plano Nacional e ou Internacional de Divulgação dos resultados Dist-Shopping Park.





-Público Alvo: Membros da Equipe de Trabalho do Projeto Dist-Shopping Park.

-Dinâmica: As viagens técnicas tornam-se, espaço ímpar dentro das políticas públicas das universidades brasileiras para divulgação dos resultados obtidos no decorrer do desenvolvimento do projeto Dist-Shopping Park. Visa-se levar para eventos, seminários, congressos e outras localidades, as discussões e resultados objetivos no projeto Dist-Shopping Park, acerca do conceito de desenvolvimento integrado e sustentável do território.

11

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO SOCIOCULTURAL

Esse eixo estruturante abarca ações que visam a prática de atividades culturais e educativas (arte-cultura, lazer, esporte, saúde e educação básica), a constituição de agentes comunicadores socioculturais e a criação de empreendimentos culturais no território. Visando o alcance de tais métricas, esse eixo foi estruturado, subdividido em três partes: 1. Atividades de Cultura e Arte, 2. Atividades de Esporte e Lazer e 3. Empreendimento Sociocultural.

Atividades de Cultura e Arte:

1. Projeto CineComunidade

-Público Alvo: Comunidade em geral (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

-Dinâmica: Exibição mensal de filmes de interesse da comunidade nas dependências do Teatro do CEU.

2. Oficinas de Dança (Danças Urbanas, Balé e Jazz e Dança de Salão)

-Público Alvo: Balé e Jazz (crianças entre 04 a 10 anos de idade) Danças Urbanas (adolescentes entre 11 e 17 anos de idade) Dança de Salão (Adultos).

-Dinâmica: O Balé/Jazz é ofertado para crianças de 04 a 10 anos de idade no período da manhã e no período da tarde, as Danças Urbanas para os adolescentes entre 11 e 17 anos no período da tarde, e a Dança de Salão para os adultos no sábado à tarde. Buscou-se na mesma ação atender os diversos públicos que demandaram por atividades nesta área.





3. Oficinas de Artes Visuais (Desenho e Pintura e Grafite)

-Público Alvo: Oficinas de Desenho e Pintura (crianças de 04 a 10 anos de idade), Oficinas de Grafite (adolescentes e crianças).

-Dinâmica: As atividades de artes visuais serão ofertadas para crianças no período da manhã e da tarde. As atividades das oficinas de Grafite irão focar, preferencialmente, o público adolescente, havendo a possibilidade de atendimento também ao público infantil.

12

4. Oficinas de Musicalização (Flauta Doce, Viola e Violão)

-Público Alvo: As oficinas de Flauta Doce-crianças de 04 a 10 anos de idade e as oficinas de Viola e Violão adultos e ou adolescentes 11 a 17 anos.

-Dinâmica: As oficinas de Flauta Doce serão ofertadas para crianças nos turnos da manhã e da tarde, as oficinas de Viola e Violão irão priorizar o público adulto, havendo, caso haja demanda e necessidade a extensão, também, para o público adolescente.

5. Visitas Guiadas a Clubes, Parques e Museus

-Público Alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos do bairro Shopping Park.

-Dinâmica: Essas ações objetivam dar a oportunidade para os moradores usufruírem de espaços de cultura, esporte e lazer da cidade de Uberlândia e região, como forma de aumentar o sentimento de pertencimento à cidade.

6. Oficinas de Teatro

-Público Alvo: adolescentes do bairro Shopping Park.

-Dinâmica: As atividades de teatro serão espaços propícios para o estímulo ao engajamento social e a reflexão e empoderamento dos jovens moradores do bairro Shopping Park.





Atividades de Esporte e Lazer:

1. Oficinas de Vôlei/Atletismo

-Público Alvo: Adolescentes de 11 a 17 anos.

-Dinâmica: As oficinas de Vôlei/Atletismo serão ofertadas no turno da tarde para adolescentes entre 11 e 17 anos de idade no turno da tarde.

13

2. Oficinas de Futsal/Atletismo

-Público Alvo: Crianças entre 04 e 10 anos e Adolescentes de 11 a 17 anos.

-Dinâmica: As oficinas de Futsal e Atletismo para crianças entre 04 e 10 anos serão ofertadas em dois turnos (manhã e tarde) e ofertadas no turno da tarde para adolescentes entre 11 e 17 anos de idade no turno da tarde.

3. Oficinas de Ginástica e Qualidade de Vida

-Público Alvo: Adultos

-Dinâmica: As oficinas de Ginástica e Qualidade de Vida serão ofertadas para o público adulto e busca a convivência saudável entre a atividade física regular e a qualidade de vida. Será realizado um trabalho diferenciado pautado nos cuidados com o corpo, na meditação e no trabalho físico de maneira lúdica e prazerosa.

4. Oficinas de Karatê

-Público Alvo: crianças entre 04 e 10 anos de idade e adolescentes entre 11 e 17 anos.

-Dinâmica: As oficinas de Karatê irão atender as crianças de 04 a 10 anos de idade em dois turnos (manhã e tarde) e os adolescentes entre 11 e 17 anos no turno da tarde.

5. Oficinas de Capoeira

-Público Alvo: crianças entre 04 e 10 anos de idade e adolescentes entre 11 e 17 anos.

-Dinâmica: As oficinas de Capoeira irão atender as crianças de 04 a 10 anos de idade em dois turnos (manhã e tarde) e os adolescentes entre 11 e 17 anos no turno da tarde.





6. Projeto Ruas de Lazer

-Público Alvo: Todas as idades (crianças, adolescentes, adultos e idosos)

-Dinâmica: O projeto Ruas de Lazer busca a mobilização de todas os moradores do bairro Shopping Park. As ações serão realizadas esporadicamente e visam aglutinar na rua, na praça e demais espaços coletivos disponíveis no bairro, prestação de serviços, apresentações culturais, atividades desportivas entre outros.

14

Empreendimento Sociocultural:

1. Ateliê de criação

Público Alvo: Adolescentes e Adultos interessados em participação em ação de profissionalização na área de confecção em geral (corte e costura, construção de uniformes de capoeira, karatê, figurinos, calção de futebol entre outros), artesanato em tecido (bolsas, blusas e adereços diversos) que tenham intuito em trabalhar no princípio da economia solidária.

Dinâmica de Funcionamento: O Ateliê de Criação será construído pelo DIST-SHOPPING PARK, e funcionará de segunda a sexta-feira em horário comercial, com formações em horários específicos, mas aberto diariamente para o trabalho de adolescentes e adultos que tenham interesse em montar parceria com o DIST.

EIXO TEMÁTICO: GESTÃO AMBIENTAL

O eixo estruturante de Gestão Ambiental, prevê uma série de ações envolvidas diretamente com a temática que visam ações específicas de Educação Ambiental, Curso/Empreendimento da Horta Comunitária/Plantas Medicinais e o levantamento e revitalização de espaços coletivos.

1. Curso Formação em Gestão Ambiental (Educação Ambiental, Horta Comunitária/Plantas Medicinais, Levantamento de Espaços coletivos para revitalização, Empreendimento de Sacolas Ecológicas e Artesanato)

-Público Alvo: O Curso de Formação em gestão ambiental, possui como público-alvo tanto pessoas que já tenham atuação prática no segmento ambiental, como também, membros da comunidade, participantes das ações que tenham interesse e ou





demonstrado potencial para participar das ações formativas voltadas a formação ambiental.

-Dinâmica: Trabalho denso na área de gestão ambiental com intuito de formação de empreendimento/negócio e melhores cuidados com o meio ambiente do bairro. O curso será dividido por módulos, iniciando com o Módulo de Formação em Educação Ambiental, seguido pelas ações da Horta Comunitária e paralelamente com atividades de Formação de Empreendimento ambiental (Sacolas Ecológicas e Artesanato).

15

EIXO TEMÁTICO: DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA

Tal Eixo temático prevê ações que visam a formação profissional e empreendimentos, a formação (desenvolvimento de capacidades de gestão) de empreendedores, a constituição de empreendimentos coletivos conduzidos por moradores, a ampliação de canais de mercado (vendas e ou compras) e o acesso a serviços financeiros.

1. Curso Culinária e Ornamentação de Festas e Buffets

-Público Alvo: O Curso de Formação em culinária, ornamentação de festas e buffet, possui como público-alvo pessoas com viés na área de cozinha em geral, e tenham interesse em obter o seu próprio negócio.

-Dinâmica: Será ministrado em dois módulos na Cozinha a ser construída no Centro Comunitário – Módulo 01: Curso de Culinária e Módulo 02: Ornamentação de Festas e Buffets).

2. Curso de Bordado Pedrarias e Customização (2º Semestre de 2016, 1º e 2º Semestre de 2017):

-Público Alvo: O Curso de Formação em bordados em pedraria e customização de roupas, possui como público-alvo pessoas com viés na área de bordados em geral, e tenham interesse em obter o seu próprio negócio.

-Dinâmica: Curso com dois módulos: Módulo Teórico e Módulo Prático.





3. Curso de Cabeleireiro e Manicure

-Público Alvo: O Curso de Formação em cabeleireiro e manicure, possui como público-alvo pessoas com viés na área de cabelo e estética em geral, e tenham interesse em obter o seu próprio negócio

-Dinâmica: O curso será oferecido no Salão Escola a ser construído pelo projeto DIST-SHOPPING PARK, e será desenvolvido em três Módulos: Módulo I – Cabeleireiro Básico (Corte E Escova), Módulo II – Cabeleireiro Intermediário (Química), Módulo III– Manicure E Pedicure.

4. Curso de Maquiagem e Design de Sobrancelhas

-Público Alvo: O curso de formação em maquiagem e design de sobrancelha, possui como público-alvo pessoas com viés na área de estética e beleza e tenham interesse em obter o seu próprio negócio.

-Dinâmica: O curso será desenvolvido em dois módulos, sendo: Modulo 1: Design de Sobrancelha, Modulo 2: Maquiagem.

5. Curso de Jornalismo Comunitário e Construção de Vídeo-documentário

-Público Alvo: O Curso de Jornalismo Comunitário e Construção de Vídeo-Documentário, tem como público alvo, adolescentes de 11 a 17 anos que tenham interesse e aptidão na área de formação.

-Dinâmica: O curso será desenvolvido por módulos:

Módulo 01: Jornalismo Comunitário e Mídias Digitais, **Módulo 02:** Produção e Edição de Vídeo e Imagem, **Módulo 03:** Finalização do Documentário.

6. Plano de Ação para Formalização e Formação de Empreendimentos/Negócios

-Público Alvo: A formação de empreendimentos possui como público-alvo pessoas com viés empreendedor, estando consolidado ou em formação.

-Dinâmica: O Plano de Ações de formação Empreendimentos Econômicos Solidários, possui como objeto central, a formação de membros da comunidade do bairro Shopping Park, em gestão financeira, gestão de negócios, técnicas de vendas, noções de mercado e planejamento financeiro familiar. Terá um momento início de diagnóstico dos empreendimentos existentes no bairro, um momento de ministração



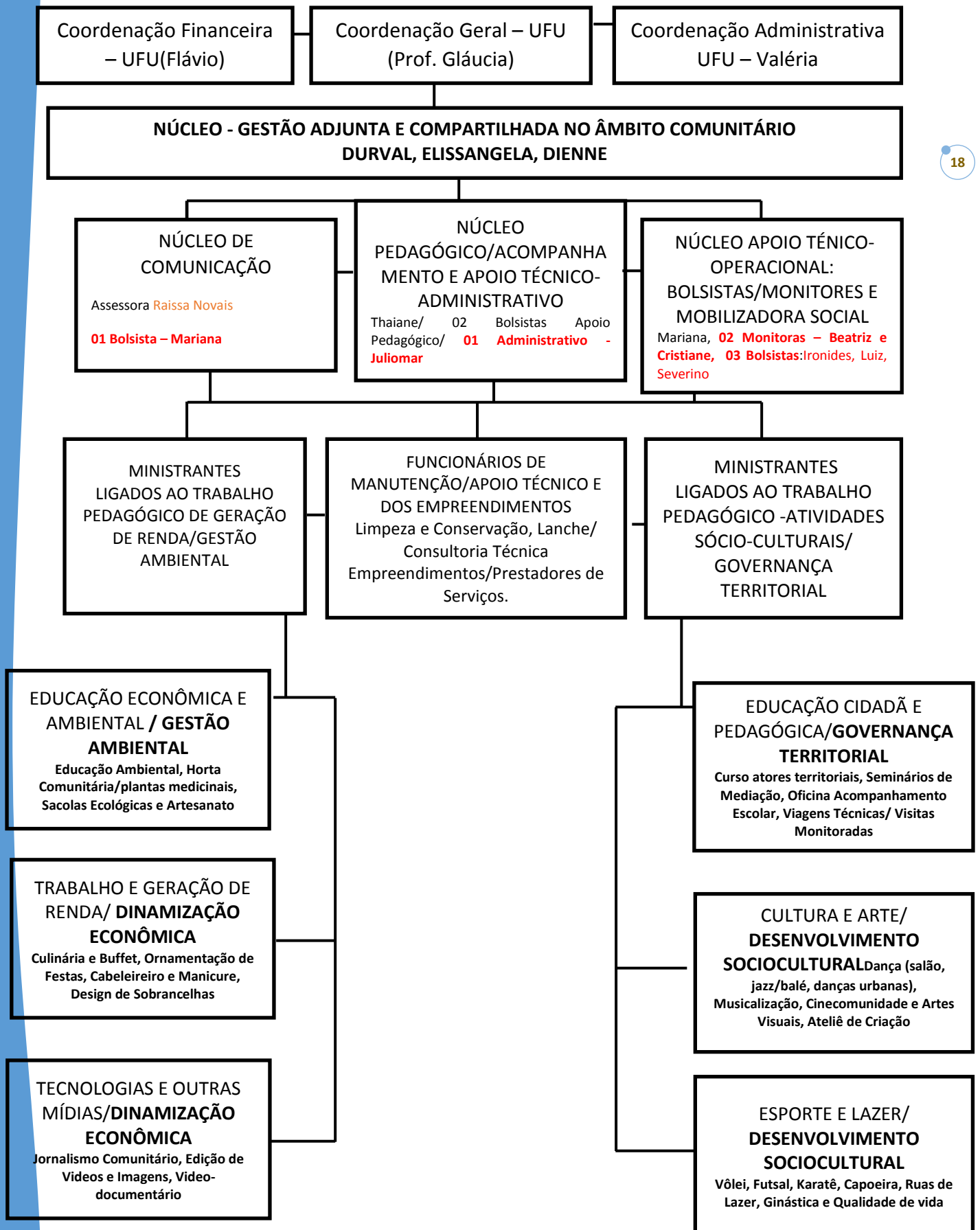


de cursos que versem sobre as opções legais de formalização, Controles fiscais, contábeis e trabalhistas, Sistema de Controle de Qualidade, Fluxo de Produção, Plano Motivacional, Assessoria para comercialização de produtos e serviços, Sistema de Microcrédito e outras fontes, Plano de Negócios e um último momento, assessoria jurídica para formalização daqueles que se interessarem.





Fluxograma





Atribuições

Nas próximas páginas, visando otimizar o trabalho dos membros participantes da equipe Dist-Shopping Park, segue o descritivo de atribuições e funções existentes no projeto, afim de auxiliar e direcionar a equipe Dist-Shopping Park no trabalho cotidiano e na resolução de dificuldades.

19

COORDENAÇÃO GERAL DO DIST SHOPPING PARK

Nome: Prof. Dr^a Gláucia Carvalho Gomes

Formação: Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003), mestre em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e doutora em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). É professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: expansão urbana, produção do espaço, revalorização urbana, periferia e crescimento demográfico; região e regionalização; geopolítica. Atualmente é Diretora de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia.

DESCRITIVO DA FUNÇÃO:

Coordenação Geral de toda a equipe de trabalho Dist e coordenação geral de todas as ações realizadas.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Todas as atribuições de representação legal e formal do projeto Dist-Shopping Park dentro e fora da Universidade Federal de Uberlândia.
- Coordenação geral de todos os trabalhos desenvolvidos e a serem desenvolvidos por meio do Dist-Shopping Park.
- Coordenação Geral da Equipe Dist-Shopping Park.





COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA –UFU

Nome: Valéria Maria Rodrigues

Formação: Assistente Social, formada pelo Centro Universitário do Triângulo-UNITRI, Especialista em Políticas e Pesquisas em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Mestre em Educação pela UFU.

Carga Horária: até 12 horas semanais

20

DESCRIPTIVO DA FUNÇÃO:

Coordenar no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia as ações administrativas do DIST.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Desenvolver ações de fortalecimento da rede social integrada ao território, pelo prazo de 24 meses, de 08 empreendimentos habitacionais situados no Bairro Shopping Park em Uberlândia/MG. Identificar, delimitar e mapear o território para identificação de suas potencialidades com vistas à inclusão sócio-produtiva e sociocultural por meio de ações que fomentem e ampliem a participação comunitária com vistas à produção de diagnóstico participativo.
- Desenvolver ações de execução e acompanhamento, por meio de elaboração de relatórios periódicos parciais e final documentados, de prestação de contas e desenvolvimento e avaliação, das ações realizadas, no âmbito administrativo, junto à FAU/UFU e à Caixa Econômica Federal.
- Participação na seleção da equipe permanente que será de responsabilidade da PROEX/UFU
- Processo de contratação de bolsistas da Universidade Federal de Uberlândia, por meio de editais de seleção, para realizar oficinas culturais, produção e performances artísticas coletivas; atividades auxiliares à educação formal; atividades de lazer e o esporte coletivo, e dar assessoria técnica à essas equipes de bolsistas





- Realização de oficinas de formação para organização e planejamento das ações que serão executadas junto à equipe permanente e aos bolsistas de extensão de responsabilidade da PROEX/UFU.
- Realizar reuniões mensais com a comunidade para formação e capacitação de lideranças comunitárias
- Preparação do espaço físico e estrutura de apoio às atividades
- Acompanhamento de todas as atividades a serem realizadas, no decorrer dos 24 meses de execução do Projeto.

COORDENAÇÃO FINANCEIRA–UFU

Nome: Flávio Martins de Freitas

Formação: Graduação em Administração

Carga Horária: até 12 horas semanais

DESCRITIVO DA FUNÇÃO:

Coordenar no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia as ações financeiras do DIST.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Desenvolver de ações de fortalecimento da rede social integrada ao território, pelo prazo de 24 meses, de 08 empreendimentos habitacionais situados no Bairro Shopping Park em Uberlândia/MG. Identificar, delimitar e mapear o território para identificação de suas potencialidades com vistas à inclusão sócio-produtiva e sociocultural por meio de ações que fomentem e ampliem a participação comunitária com vistas à produção de diagnóstico participativo.
- Desenvolver ações de execução e acompanhamento, por meio de elaboração de relatórios parciais e final documentados, de prestação de contas e desenvolvimento e avaliação, das ações realizadas, no âmbito financeiro, junto à FAU/UFU e à Caixa Econômica Federal.





- Cotação de orçamentos para aquisição de material permanente para local de trabalho e atividades propostas no projeto.
- Cotação de orçamentos para Aquisição de material de consumo de escritório e utensílios.
- Cotação de orçamentos para aquisição de Material de consumo e material didático pedagógico p/ oficinas.
- Acompanhamento despesas de manutenção de espaço de trabalho (Escritório provisório e Centro Comunitário)
- Acompanhamento de despesas de todas as naturezas que serão necessárias para a execução do projeto, em âmbito financeiro.
- Cotação de orçamentos e acompanhamento projeto de Obra e execução da construção do prédio que abrigará as ações de desenvolvimento local - Centro Sociocomunitário.

GESTÃO ADJUNTA – OPERACIONAL

Gestor Adjunto - Promoção Sociocultural e Governança Territorial

Nome: Durval Saturnino Cardoso de Paula

Formação: Bacharel e Licenciado em História, Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico (Orientação, Supervisão e Inspeção Educacional) e Mestre em História Social.

Carga Horária: 40h/semanal (tempo dividido entre atividade prática permanente no território e elaboração, planejamento, estruturação técnica de relatórios, métodos e práticas de gestão organizacional e produção de tecnologias sociais para o projeto **DIST-SHOPPING PARK**)

Gestor Adjunto – Gestão Ambiental e Dinamização Econômica

Nome: Dienne Santos de Souza

Formação: Engenheira de Produção

Carga Horária: 40 Hs/semanal (tempo dividido entre atividade prática permanente no território e elaboração, planejamento, estruturação técnica de relatórios,





métodos e práticas de gestão organizacional e produção de tecnologias sociais para o projeto DIST-SHOPPING PARK)

Gestor Adjunto - Geração de Renda e Empreendimentos Econômicos Solidários

Nome: Elissangela Henriquez Yemail

Formação: Relações Internacionais

Carga Horária: 40Hs/semanal (tempo dividido entre atividade prática permanente no território e elaboração, planejamento, estruturação técnica de relatórios, métodos e práticas de gestão organizacional e produção de tecnologias sociais para o projeto DIST-SHOPPING PARK)

23

DESCRITIVO DA GESTÃO OPERACIONAL:

A função do cargo é gerir no âmbito da comunidade foco, todas as ações previstas no projeto, de forma a realizar a gestão geral de toda equipe de trabalho, delegando responsabilidades e verificando diariamente a execução das mesmas. Faz-se também necessário a realização de toda prestação de contas das ações para o Grupo Gestor do **DIST SHOPPING PARK**, sempre que solicitado.

ATRIBUIÇÕES COMUNS:

- Apoio e Gestão Direta dos Núcleos de Comunicação, Pedagógico-Técnico Administrativo e Técnico-Operacional;
- Desenvolver gestão no princípio de uma gestão educacional democrática e participativa;
- Acompanhar todas as atividades e ações no âmbito do território;
- Coordenar reuniões da equipe operacional no âmbito do território;
- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas;
- Ouvir e estar presente nas tomadas de decisões;
- Auxiliar o processo de contratações e desligamentos da equipe de trabalho;
- Resolver problemas, no âmbito do território no decorrer do projeto;
- Mediar à relação entre a área operacional do Projeto DIST-SHOPPING PARK e seus membros de coordenação da Universidade Federal de Uberlândia;





- Se reportar diretamente a Coordenação Geral do Projeto DIST-SHOPPING PARK, trazendo todas as informações solicitadas e atendendo ao que for delegado por ela;
- Encaminhar tomada de decisão para referendo e deliberação do Conselho Gestor do DIST, sempre que necessário;
- Encaminhar todas as demandas do projeto DIST-SHOPPING PARK;
- Responsável pela mobilização comunitária e pela realização dos Seminários de Mediação Poder Público e Comunidade;
- Ministrar formação tanto para a comunidade quanto para a equipe interna do projeto DIST-SHOPPING PARK;
- Organização de Festas, Eventos, Palestras, Seminários, Passeios e Viagens a serem desenvolvidos no decorrer da execução do projeto **DIST-SHOPPING PARK**.

24

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

Gestor Adjunto - Promoção Sociocultural e Governança Territorial

Nome: Durval Saturnino Cardoso de Paula

- Gestão Direta das ações concernentes as atividades de Promoção Sociocultural e Governança Territorial;
- Elaborar e ou readequar plano de oficinas com auxílio do núcleo de acompanhamento pedagógico/técnico administrativo juntamente com o instrutor da oficina;
- Ministrar formação setorial para equipe interna das áreas de Promoção Sociocultural e Governança Territorial do projeto **DIST-SHOPPING PARK**;

Gestora Adjunta – Gestão Ambiental e Dinamização Econômica

Nome: Dienne Santos de Souza

- Gestão Direta das ações concernentes as atividades de Dinamização Econômica e Gestão Ambiental;





- Elaborar e ou readequar plano de oficinas com auxílio do núcleo de acompanhamento pedagógico/técnico administrativo juntamente com o instrutor da oficina;
- Ministrar formação setorial para equipe interna das áreas de Dinamização Econômica e Gestão Ambiental do projeto **DIST-SHOPPING PARK**;

25

Gestora Adjunta- Geração de Renda e Empreendimentos Econômicos Solidários

Nome: Elissangela Henriquez Yemail

- Gestão Direta de Todas as ações relacionadas a apoio de logística e empreendimentos já existentes e que possam vir a surgir no projeto **DIST-SHOPPING PARK**;
- Diagnóstico de todos os empreendimentos locais já existentes e desenvolver plano de ação para incubação e formalização daqueles que manifestarem interesse;
- Realizar apoio e suporte técnico aos empreendimentos, como: realizar plano de negócios, atendimento ao cliente, formas de formalização, entre outros;
- Realizar reuniões com os empreendimentos locais de forma periódica;
- Fazer relatórios de acompanhamento dos empreendimentos;
- Buscar meios de viabilizar a comercialização do serviço ou produto do empreendimento;
- Apoio técnico e material aos empreendimentos do projeto DIST;
- Coordenação geral de logística, limpeza, conservação, mobilização das ações desenvolvidas pelo **DIST-SHOPPING PARK**;

NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO/APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

- **Responsável:** Thiane Alexandre da Silva
Formação: Pedagoga com habilitação em supervisão e orientação educacional.
Carga Horária Semanal: 40 Horas semanais.
- **Bolsistas contratados ou realocados para exercer função de apoio ao Núcleo:**
02 Bolsistas de Apoio Pedagógico e 01 Bolsista apoio Administrativo.
Carga Horária: 20 Horas semanais





DESCRIPTIVO DA FUNÇÃO:

O núcleo é o responsável pelo acompanhamento das atividades, por diagnóstico e prognóstico, acompanhamento do índice de desistência de suas razões e do controle estratégico de ações que visem a diminuição de riscos e o êxito no trabalho comunitário. E da implementação/análise/diagnóstico prognóstico de metodologias e práticas pedagógicas aplicadas no projeto DIST-SHOPPING PARK. O Núcleo concentra em si também, o apoio técnico-administrativo do projeto DIST-SHOPPING PARK.

26

ATRIBUIÇÕES DETALHADA DAS FUNÇÕES PEDAGÓGICAS:

- Contato com o ambiente escolar, no caso de alunos crianças e adolescentes, para acompanhamento do rendimento e do impacto do trabalho realizado no DIST na formação acadêmica e cidadã do seu público alvo;
- Avaliação permanente, contínua e progressiva das atividades desenvolvidas pelo DIST-SHOPPING PARK;
- Elaboração de relatórios diagnósticos periódicos contendo a avaliação das atividades, dos ministrantes e do público atendido;
- Elaboração e aplicação de diagnósticos;
- Prognóstico visando a resolução de conflitos e dificuldades, bem como, a otimização do trabalho desenvolvido pelo projeto DIST;
- Acompanhamento da frequência dos alunos participantes das atividades ofertadas pelo DIST e estruturação de índices e relatórios;
- Identificação dos desistentes e realização de trabalho de retomada ou diagnóstico dos motivos da desistência;
- Elaboração, conjunta os gestores adjuntos, das atividades de formação continuada da equipe de trabalho do DIST.
- Auxílio na estruturação de estudos que visem a construção de tecnologia social para futuros projetos;
- Realizar planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas no projeto DIST-SHOPPING PARK;





- Acompanhar, avaliar e direcionar as atividades desenvolvidas sob sua responsabilidade;
- Elaboração de relatórios de atividades, quando solicitados;
- Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos na ministração das atividades sob sua coordenação direta;
- Elaborar e desenvolver projetos educacionais do projeto DIST SHOPPING-PARK;
- Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional do projeto DIST-SHOPPING PARK;
- Monitorar e organizar as atividades individuais e coletivas relacionadas a sua área de atuação;
- Elaborar manuais de orientação, catálogos de técnicas pedagógicas; participar de estudos de revisão de metodologias do DIST-SHOPPING PARK; executar trabalhos especializados de administração, orientação e supervisão educacional.
- Participar de divulgação de atividades pedagógicas do projeto DIST SHOPPING PARK.
- Implementar ações de tecnologia educacional.
- Participar do processo de recrutamento, seleção, ingresso e qualificação de membros colaboradores do projeto DIST-SHOPPING PARK;
- Encaminhar avaliação do desempenho da equipe de trabalho sob sua coordenação e encaminhar pareceres, delineando encaminhamentos;
- Utilizar Recursos de informática para manutenção de atividades relacionadas a sua área de atuação;
- Manter atualizada a frequência de colaboradores e alunos da sua área de competência;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
- Encaminhar todo o qualquer tipo de demanda à gestão operacional do projeto DIST-SHOPPING PARK;





ATRIBUIÇÕES DETALHADA DAS FUNÇÕES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS:

- Tratar documentos: Registrar a entrada e saída de documentos; triar, conferir e distribuir documentos; verificar documentos conforme normas; identificar irregularidades nos documentos; conferir cálculos; submeter pareceres para apreciação da gestão; classificar documentos, segundo critérios pré-estabelecidos; arquivar documentos conforme procedimentos.
- Preparar relatórios, formulários e planilhas: Coletar dados; elaborar planilhas de cálculos; confeccionar organogramas, fluxogramas e cronogramas; efetuar cálculos; elaborar correspondência; dar apoio operacional para elaboração de manuais técnicos.
- Acompanhar processos administrativos: Verificar prazos estabelecidos; localizar processos; encaminhar protocolos internos; atualizar cadastro; convalidar publicação de atos; expedir ofícios e memorandos.
- Atender usuários no local ou à distância: Fornecer informações; identificar natureza das solicitações dos usuários;
- Dar suporte administrativo e técnico na área orçamentária e financeira:

28

NÚCLEO DE APOIO OPERACIONAL E APOIO TÉCNICO:

- Responsável: Mariana Cardoso de Andrade Silveira
Função: Agente Social
Carga Horária: 40Hs/semanal
- Bolsistas de Apoio Operacional: 03 Bolsistas
Carga Horária: 20 Horas semanais
- Monitores Comunitários: 02 Monitores
Carga Horária Semanal: 24 Horas Semanais





DESCRIPTIVO DO NÚCLEO:

Suporte e Apoio a todas as ações desenvolvidas pelo projeto DIST-SHOPPING PARK (Oficinas, cursos, minicursos, eventos, viagens, logística entre outros). Responsável também pela recepção e acolhimento inicial da comunidade, orientação geral do rol de atividades ofertadas pelo projeto e encaminhamentos devidos. O Núcleo também é responsável pela guarda e controle de todos os materiais do DIST-SHOPPING PARK.

29

ATRIBUIÇÕES DETALHADA DO NÚCLEO OPERACIONAL:

Agente Social:

- Orientar e também realizar atendimento ao público;
- Orientar e também realizar atendimento/contato telefônico;
- Orientar e também realizar a acolhida e acompanhamento das famílias atendidas;
- Mobilização comunitária;
- Visitas em residências;
- Acolhimento da comunidade e orientações devidas;
- Dar suporte administrativo e técnico na área de materiais, patrimônio e logística: Controlar material de expediente; levantar a necessidade de material; requisitar materiais; solicitar compra de material; conferir material solicitado; providenciar devolução de material fora de especificação; distribuir material de expediente;

Monitores Comunitários:

- Acompanhamento e suporte a todas as atividades (cursos, oficinas, eventos, passeios, viagens, seminários, palestras entre outros) desenvolvidas pelo DIST-SHOPPING PARK.
- Disponibilização de material e equipamento para ministrantes e guarda deste material;





- Disponibilização e acompanhamento de lanche a ser ofertados para ministrantes, para alunos e demais colaboradores do DIST-SHOPPING PARK;
- Participação frequente das ações de formação ofertadas pela equipe DIST-SHOPPING PARK;
- Auxílio do acompanhamento de alunos nas dependências do projeto DIST-SHOPPING PARK;
- Auxílio na recepção e acolhimento da comunidade.

Bolsistas de Apoio Técnico-Operacional:

A bolsa de extensão tem caráter prático e formativo e irá se desenvolver, impreterivelmente, por meio de coordenação e orientação direta de um responsável na estrutura organizacional do projeto DIST-SHOPPING PARK. Possui como principal função o apoio a cada uma das áreas operacionais do projeto. Atribuições:

- Realização de Visitas de campo às residências dos 8 empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida Shopping;
- Suporte na realização de diagnósticos;
- Suporte nas atividades de mobilização e definição com a comunidade das ações que serão executadas;
- Acompanhamento e suporte das oficinas adotadas pela comunidade a partir do diagnóstico;
- Alimentação de bancos de dados;
- Apoio a realização de eventos;
- Organização de material de apoio;
- Elaboração de ajuda-memória e demais documentos administrativos;
- Atendimento ao público;
- Elaboração e digitação de documentos diversos e planilhas;
- Elaboração de documentos iconográficos e registros de informações referentes ao projeto;
- Elaboração de relatórios e estudos sugeridos por seus coordenadores diretos;
- Participação das atividades de formação propostas pela equipe gestora;





- Participação em eventos acadêmicos para divulgação do trabalho realizado pelo projeto DIST-SHOPPING PARK;
- Escrita e redação de relatórios, artigos, coletâneas ou similares a serem desenvolvidos pelo projeto DIST-SHOPPING PARK.
- Realização de outras atividades afins sugeridas pelos coordenadores diretos de cada área operacional do projeto DIST-SHOPPING PARK.

31

Auxílio na ministração de cursos, palestras e demais atividades que tenham relações diretas com sua área de formação.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

- **Nome do Coordenador:** Nova contratação

Formação: Jornalismo, Comunicação e Marketing e ou áreas afins.

Carga Horária: 16hs semanais

- **Bolsista de Apoio: 01 Bolsista**

Carga Horária: 16 Horas semanais

DESCRIPTIVO DO NÚCLEO:

O Núcleo de Comunicação tem como atribuição realizar a divulgação geral de todas ações do projeto e realizar a comunicação interna e externa. É também um núcleo que promoverá atividades de formação e capacitação relacionadas a som, imagem e documentário.

ATRIBUIÇÕES DETALHADAS DA FUNÇÃO DO ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO:

- Divulgação do projeto e atividades;
- Divulgação de ações, matrículas, eventos entre outros;
- Levantamento das demandas da comunidade;
- Responsabilidade pela comunicação interna e externa do projeto, controle das mídias sociais, dos registros fotográficos e de vídeo;
- Criar e alimentar acervo de registros do projeto DIST-SHOPPING PARK;





- Realizar oficinas relacionadas ao tema da comunicação com a comunidade, tais como: comunicação social, mídias digitais, publicidade, propaganda, marketing, assessoria de imprensa, pesquisa de mercados, controle e fluxo de informação, entre outras;
- Auxílio na produção de um vídeo documentário sobre o DIST-SHOPPING PARK;

Responsabilidades e Deveres dos membros da Equipe Dist-Shopping Park

Tendo em vista a necessidade do estabelecimento claro de responsabilidades, atribuições e funções dos membros do projeto DIST-SHOPPING PARK, e cumprindo orientação do Conselho Gestor do DIST, segue abaixo a listagem de responsabilidades e deveres dos membros partícipes do projeto **“No Desenvolvimento do Território, a Construção da Cidadania: ações de extensão e cultura no desenvolvimento integrado e sustentável do Shopping Park. DIST-SHOPPING, UBERLÂNDIA, MG”**

I. PRINCIPAIS DEVERES COMUNS:

1. Desempenhar, a tempo, as atribuições típicas da função que ocupa do projeto DIST-SHOPPING PARK;
2. Exercer suas atribuições com rapidez, perfeição e rendimento tendo como princípio fundamental o atendimento de excelente qualidade à comunidade;
3. Ser reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum;
4. Jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade;
5. Tratar cuidadosamente os usuários dos serviços prestados pelo Projeto DIST-SHOPPING PARK, aprimorando o processo de comunicação e contato com a comunidade;
6. Ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços norteado pelos eixos temáticos do projeto DIST SHOPPING PARK;





7. Ser cortês, ter urbanidade, disponibilidade e atenção, respeitando a capacidade e as limitações individuais de todos os demais membros do projeto e pessoas da comunidade, sem qualquer espécie de preconceito ou distinção de raça, sexo, nacionalidade, cor, idade, religião, cunho político e posição social;
8. Ter respeito à hierarquia, observando o cumprimento reto e justo das atribuições e funções que lhe forem delegadas;
9. Ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o projeto DIST-SHOPPING PARK;
10. Comunicar imediatamente a seus superiores, utilizando de meios que prezem a discricção e a reta conduta, todo e qualquer ato ou fato contrário aos interesses e políticas do projeto DIST-SHOPPING PARK,
11. Manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição;
12. Participar assiduamente dos estudos, capacitações, formações e reuniões que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum e o pleno alcance das metas e objetivos do projeto DIST-SHOPPING PARK;
13. Apresentar-se ao local de trabalho e desenvolvimento de suas funções e atribuições com vestimentas adequadas ao exercício da função;
14. Manter-se atualizado com as instruções, as normas de serviço e as políticas do Projeto DIST SHOPPING PARK, bem como, das normas e procedimentos deliberados e delegados por seus gestores;
15. Cumprir, de acordo com as normas do serviço e as instruções superiores, as tarefas de seu função e atribuição, tanto quanto possível, com critério, segurança e rapidez, mantendo tudo sempre em boa ordem.
16. Apresentar-se pontualmente nos dias e horários estabelecidos para o desenvolvimento das atividades programadas e delegadas;
17. Não divulgar por qualquer meio pessoal (redes sociais, e-mails ou similares) imagens relacionadas ao projeto DIST/SHOPPING PARK, salvo quando em compartilhamento da página oficial dos projetos no facebook (<https://web.facebook.com/distshoppingpark/>);





II. DAS VEDAÇÕES AOS MEMBROS COLABORADORES/FUNCIÓNÁRIOS, BOLSISTAS E OFICINEIROS DO PROJETO DIST-SHOPPING PARK

É vedado aos membros colaboradores/funcciónários, bolsistas e oficineiros do DIST SHOPPING PARK;

1. O uso do cargo ou funcción, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem;
2. Prejudicar deliberadamente a reputação de outros membros do projeto DIST SHOPPING PARK ou de membros da comunidade que dele dependam;
3. Ser, em funcción de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração contido neste compilado de deveres e atribuições;
4. Permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com a comunidade, com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores;
5. Alterar ou deturpar o teor de documentos que deva encaminhar para providências;
6. Iludir ou tentar iludir qualquer pessoa que necessite do atendimento em dos serviços/atividades oferecidos pelo DIST-SHOPPING PARK para a comunidade;
7. Desviar quaisquer membros do projeto DIST-SHOPPING PARK para atendimento a interesse particular;
8. Retirar do ambiente institucional do projeto DIST-SHOPPING PARK, sem estar autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio do projeto;
9. Fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros;





III.DAS MEDIDAS CABÍVEIS

São medidas cabíveis:

1. Advertência oral, visando orientar a boa prática e boa convivência;
2. Advertência escrita, visando registrar o ato cometido e a formalização da orientação clara e objetiva;
3. Suspensão das atividades realizadas e formalização das queixas e ações, objetivando apuração profunda da situação e a tomada de decisões que visem preservar o bom desenvolvimento do projeto **Dist-Shopping Park**;
4. Desligamento do quadro de colaboradores do projeto **Dist-Shopping Park**.

35

Concepções Teóricas

Perfil da Gestão

No espaço comunitário não há como pensar a gestão educacional a não ser pelo prisma de uma gestão democrática e mediadora. A transformação traz consigo um movimento muito forte de resistência.

É importante ressaltar que uma gestão educacional mediadora num grupo ou espaço comunitário se faz por meio de um moroso trabalho cotidiano de convencimento explícito e implícito. Trabalho que deve atingir desde os mais novos até aos mais antigos viventes da comunidade.

A *Educação Popular* está presente em todos os lugares onde habita o comunitário. Está na roda de conversas que o Educador organiza com seus alunos, mas também fora dela. Está nas rodas de amigos que se sentam na frente das suas casas para admirar o movimento da comunidade. Está no grupo de mães que se une vez ou outra para costurar seus tapetes de cordão ou lã ou dentro da Unidade Básica de Saúde da comunidade onde todos vão em busca de alívio para determinada dor. Está, também, nas festas comunitárias, onde pessoas confraternizam, conversam, encontram-se, se sociabilizam. Está em todos os lugares onde há uma vontade de pensar, de dialogar, de debater desde os assuntos mais prosaicos aos mais complexos que tingem a comunidade.

Nesse contexto, a Gestão Educacional deve ser muito hábil e sensível, pois necessita perceber as trocas, as partilhas e as construções de saberes que se





estabelecem em todos esses lugares e estabelecer pontes de diálogos entre eles. Por isso ele é mediadora, pois necessita observar, perceber, identificar as oportunidades que a própria comunidade cria para refletir a sua condição. E com isso, mediar, colocar mais elementos nas discussões que fazem de forma muito lenta e silenciosa as pessoas despertarem para o senso de coletividade.

Uma das principais dificuldades em pensar o papel do Gestor Educacional em espaços comunitários de construção de saberes se dá no fato do espaço comunitário não se constituir além ou aquém da comunidade. O espaço comunitário é a própria comunidade! Se possui os seus momentos mais íntimos e individuais com um grupo ou outro (crianças, adolescentes, adultos e idoso), em momentos e horários pré-estabelecidos (manhã, tarde, noite, durante a semana ou nos finais de semana), em diferentes atividades (dança, música, teatro, leitura, esporte) não se desconecta em nenhum momento do ambiente que o rodeia.

O Gestor Educacional Comunitário é, então, aquele que medeia que estimula educadores/membros da comunidade a inserir estas discussões nos espaços de construção de saberes criados na comunidade.

Gestão Educacional Ativa e Participativa

Ao falar de uma gestão educacional que se faz ativa e participativa nos espaços comunitários significa dizer que o Gestor Educacional que se (re)constrói nesses ambientes é aquele capaz de participar, ativamente, do projeto de comunidade que se quer construir. Não dá para gerir espaços comunitários por meio de lupa ou gabinete. A gestão desses espaços/lugares exige mediadores, sistematizadores, educadores, membros, colaboradores, sujeitos participantes assíduos, comprometidos, engajados e participativos. O sucesso ou fracasso da gestão de espaços de espaços comunitários está inteiramente relacionados ao nível de engajamento e participação existente para com as causas defendidas e os objetivos definidos pela comunidade.

Ressalta-se mais uma vez a necessidade de se construir coletivamente um projeto claro da comunidade que se tem, e da comunidade que quer construir. O Gestor Educacional ativo e participativo, não só conhece esse projeto, como é o primeiro a partir para a *ação*, e pô-lo em prática. O gestor deve ser incansável no propósito de mobilizar, incentivar o debate e a reflexão acerca da necessidade de





mudança de olhar. De mudança da cultura da inércia, passividade, para a cultura a ação, da transformação.

Gestão Educacional Democrática

Sabe-se que, atualmente, a gestão democrática não é só importante em espaços de educação popular, mas na educação formal como todo. A democratização da sociedade torna-se incompatível com uma gestão que se faz de outro modo. Entretanto, é importante ressaltar, que os espaços comunitários, são por excelência, incompatíveis com o autoritarismo. Não há meio termo ao se gerir espaços de saberes populares. Isso porque, assim como anuncia Tião Rocha (2004), os saberes populares são construídos, (re)significados por meio da roda (física e simbólica). É na roda que se negocia, que se estabelece diretrizes, que se estabelece compromissos, que se constrói projetos, ideais, concepções. É na roda que se partilha a gestão dos espaços comunitários. A roda se torna o jeito mais eficaz de praticar a “ação-reflexão-ação” (ROCHA, Tião, 2004, s.p).

Insiste-se em dizer que o Gestor Educacional é o mediador, o sistematizador, aquele que ouve e que canaliza os anseios comunitários. Esse sujeito histórico-social não pode jamais impor-se um lugar de autoridade. O máximo que se pode é construir coletivamente um lugar de liderança, reconhecido e legitimado pela comunidade. Não pelo medo, não pelo poder, mas pelo posicionamento, pela postura e respeito que se emana dele próprio. O gestor não dá ordens, dá sugestões, o gestor não impõe, negocia. O gestor comunitário não cria sozinho, faz junto. O gestor comunitário não pode levar os méritos, ele os compartilha/distribui. O gestor comunitário não se outorga o “chefe” do grupo comunitário, ele é reconhecido pelas atitudes, pela constância e coerência entre o discurso e a prática educacional.

Gestão Educacional pautada no princípio das lideranças

Ao fazer referência ao conceito de liderança, Heloísa Luck (2008, p.34) mesmo reconhecendo um entendimento já sedimentado na bibliografia especializada de que “[...] qualquer esforço para definir liderança é arbitrário e subjetivo”, afirma haver a possibilidade necessária de estabelecer pontos comuns sobre esse termo. Realizando este exercício de busca de confluências, a autora desta a *Liderança* como:





[...] Processo de influência, realizado no âmbito da gestão de pessoas e de processos sociais, no sentido de mobilização de seu talento e esforços, orientado por uma visão clara e abrangente da organização em que se situa e de objetivos que deva realizar com a perspectiva da melhoria contínua da própria organização, de seus processos e das pessoas envolvidas” (LUCK, 2008, p.35).

Ao referenciar que a Gestão Educacional comunitária deve se dar no princípio das lideranças, com o mesmo entendimento das confluências apontadas por Heloísa Huck (2008) para o termo, sugere-se que o gestor educacional o faça, de forma a não centralizar ações e tomadas de decisão. Na comunidade, o intuito central é de estimular a constante formação de novas lideranças, de grupos comunitários e ou pessoas proativas, “capazes de tomar decisões, mobilizar esforços e talentos com clareza dos seus objetivos e visando a melhoria do trabalho a ser desenvolvido” (Ibidem).

A Gestão Educacional comunitária deve se dar de forma a estimular o surgimento de novas lideranças e não em detrimento destas. Pode-se dizer que essa tarefa é muito árdua e difícil. Produzir líderes e protagonistas é muito mais difícil do que produzir corpos que simplesmente fazem. Se atribui parte dessa dificuldade a tradição da opressão praticada sobre os sujeitos menos favorecidos. Toca-se, mais uma vez, exatamente no ponto em que se desqualifica o outro por ser diferente, tornando-o um outro marginalizado. Pode se presumir que o estágio mais avançado no sucesso de uma gestão educacional comunitária é o momento em que se começa a produzir novas lideranças dentro do grupo. A construção de lugares de decisões horizontalizados, onde exista não mais um grupo, mais grupos comunitários capazes de se interligar como redes por meio do intermédio do gestor, mas que possui autonomia para autogerir espaços, projetos e ações.

Gestão Educacional Orientadora

Uma gestão educacional comunitária orientadora deve em suas premissas básicas unir duas formas de Orientação enunciadas por CARVALHO, (1979), quais sejam, uma orientação empírica a uma orientação técnica. Para a autora, [...] a orientação empírica é expressa somente pela influência de um sobre o outro, a





orientação técnica se exerce nos limites de um Estatuto e possui agentes determinados e exclusivos (CARVALHO, 1979, p.53).

É evidente que, no caso da gestão educacional comunitária orientadora, a orientação empírica exerce maior influência sobre a orientação técnica, mas nem por isso, deixa de se revestir de limites e agentes determinados, mesmo que estes elementos se exerçam por meio de um “contrato social” simbólico, subjetivo e baseado mais nos compromissos assumidos pela convivência harmônica e respeitosa entre os sujeitos que compõem o universo comunitário imerso em saberes, práticas, costumes e tradições, do que nas prescrições e normativas instituídas formalmente.

Esta gestão educacional comunitária e orientadora é aquela que percebe o poder que tem a palavra, a oralidade para a comunidade. Os espaços comunitários histórico-sociais, na sua grande diversidade possuem grupos, sujeitos dos mais diversos e múltiplos. Entretanto, em consenso com a realidade brasileira, é também necessário dizer que a grande maioria dos viventes de uma comunidade, são pessoas comuns, pais, mães, filhos e filhas que vivem na simplicidade. Pessoas de formação de vida, mas de pouca formação letrada e que aprenderam com os mais velhos o valor da palavra.

Refere-se, então, a outro lado da produção dos saberes populares. Ao contrário da educação regular em que se percebe uma supervalorização da palavra escrita, muitas vezes, até mesmo em detrimento da palavra falada, na comunidade, percebe-se o movimento contrário. Se para determinado evento em que se quer mobilizar a comunidade há uma ação baseada na palavra, na oralidade, em que se vai até as casas, olha no olho das pessoas e realiza o convite, o evento torna-se um sucesso! Isso decorre exatamente da necessidade de percepção de que as comunidades possuem seus próprios códigos, suas próprias linguagens, e não seguem um padrão. A Educação Regular segue em demasia buscando padrões, a *Educação Popular* os desconstrói.

A Educação Popular não se dá de forma homogênea, a educação popular se (re)significa o tempo inteiro. Permeia entre a tradição, o costume e o medo da inovação, mas jamais, se dá da mesma forma em todos os lugares. O Gestor educacional comunitário que percebe isso, com certeza, será bom orientador educacional de práticas e saberes comunitários.

FONTES: CARVALHO, Maria de Lourdes Ramo da Silva. *A Função do Orientador Educacional*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979; LUCK, Heloísa. *Liderança em Gestão Escolar*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008;





ROCHA, Tião. *Pedagogia da Roda*. [S.l: sn], [200-]. Disponível in: <http://www.cpcd.org.br/tiao-rocha/>
Acesso em 08/11/2015.

Perfil do Educador

Espera-se que o Educador Dist, seja um bom entendedor, uma referência de autoridade, de proteção e de confiança, um bom ouvinte e um bom observador.

O Educador DIST deve desenvolver as suas atividades de modo contextualizado, e diversificado para envolver os alunos num processo de ensino aprendizagem capaz de despertar interesse e motivação, desenvolver práticas de ensino que atendam à diversidade dos processos de aprendizagem dos alunos, contemplando às necessidades individuais num trabalho coletivo de construção de conhecimento.

Rocha (2004, p. 70) acredita que “em uma educação dialógica o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida.”

Assim nos traz Freire “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (Freire, 1979, p.09), ou seja, o papel do educador é mediar o conhecimento, ninguém aprende sozinho, mas num processo de aprendizagem em comunhão.

O Educador deve estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e ética. Deve conduzir os alunos, acompanhá-los, instigá-los a uma ação libertadora capaz de respeitar as diferenças, a ter um bom relacionamento com pais e colegas. Isso é essencial para uma boa aprendizagem. O educador precisa estimular o aluno a buscar o conhecimento, não trazer respostas prontas e acabadas. É preciso incentivar a autonomia. É necessário o entendimento de “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Freire, 1996, p.21)

As palavras de José Manuel Moran são preciosas para o entendimento do perfil que se espera do Educador DIST:

O educador não precisa ser “perfeito” para ser um bom profissional. Fará um grande trabalho na medida em que se apresente da forma mais próxima ao que ele é naquele momento, que se “revele” sem máscaras, jogos. Quando se mostre como alguém que está atento a evoluir, a aprender, a ensinar e a aprender. O bom educador é um otimista, sem ser “ingênuo”.





Consegue “despertar”, estimular, incentivar as melhores qualidades de cada pessoa. (MORAN, 2007, p 81).

O educador precisa fazer a diferença na vida do aluno DIST-Shopping Park. Deve ser sempre lembrado por ela, por ter feito um bom trabalho. Pois bons professores nunca são esquecidos por seus alunos. O Educador comunitário deve balizar por alguns preceitos básicos, são eles:

41

- Amor pelo que faz, o brilho no olhar que faz toda a diferença no trabalho comunitário;
- Respeito incondicional ao seu trabalho e ao público que atende;
- Postura ética e compromissada com as políticas e metodologias Dist-Shopping Park;
- Pontualidade no desempenho de suas tarefas e atribuições;
- Exímia observação, capaz de diagnosticar situações de vulnerabilidade social e demais adversidades que podem acometer os alunos Dist;
- Capacidade de ouvir e entender que cada momento vivido é uma bela oportunidade para um novo aprendizado, uma nova forma de se perceber no mundo e se relacionar com as pessoas;
- Sensibilidade e humanidade;
- Dinamicidade e ação para a resolução de problemas inesperados e adversidades que possam surgir no ambiente Dist;

FONTES: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da educação.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1979; FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.; ROCHA NETO, Ivan. **Ciência, tecnologia & inovação: enunciados e reflexões: uma experiência de avaliação de aprendizagem.** UCB/Editora Universal. Brasília, DF, p. 70, 2004.

Tecnologia do Acolhimento

Para um envolvimento satisfatório da comunidade do bairro Shopping Park às ações ofertadas pelo Projeto DIST é necessário que haja um bom acolhimento dessas pessoas enquanto alunos do projeto. É necessário o entendimento de que, se elas não se sentirem adaptadas ao projeto, a permanência das mesmas será prejudicada. E, de





acordo com Ortiz (2001) a adaptação não depende somente do esforço que a pessoa realiza para se adequar ao ambiente e/ou situação, mas também da forma como é acolhida. Portanto, a importância da realização de uma boa acolhida no Projeto DIST é notável e necessária.

Além da adesão por parte da comunidade, o projeto DIST visa oferecer atividades de qualidade, que atinjam seus objetivos propostos e oportunizem ao aluno a condição de absorver os conhecimentos vivenciais e teóricos que as ações propiciarão. Ortiz (2001) aponta algumas principais condições para essa absorção, como o bem estar, conforto físico e emocional.

Para que aconteça um acolhimento adequado, é necessário atentar-se, adaptar-se respeitar as diversidades das pessoas, visto que, cada pessoa independente de idade, tem um modo de ser e agir particular, manifestando assim, a singularidade típica do humano e concomitantemente sua formação biopsicossocial.

Além do modo de ser, outro fator que demanda atenção é a acessibilidade para pessoas com alguma deficiência física. Pois, a comunidade do Shopping Park possui um percentual significativo de pessoas com deficiência em razão dos conjuntos habitacionais Minha Casa, Minha Vida (MCMV) terem lançado também casas adaptadas. E como o intuito do projeto é adotar uma política abrangente e não excludente a acessibilidade passa a ser também um ponto trabalhado para que o projeto faça um bom acolhimento.

O Projeto DIST tem potencialidade de realizar um acolhimento efetivo com os alunos, através do tratamento dos colaboradores do projeto com a comunidade. Isso pode ser possível através da formação continuada dos colaboradores já prevista em Plano de Trabalho do Projeto, trabalhando aspectos da formação humana. Explorando as potencialidades individuais dos colaboradores do quadro permanente do projeto. E observar qualitativamente aspectos que facilitem esse bom tratamento durante a contratação dosicineiros.

FONTE: ORTIZ, Cisele. Cuidados Compartilhados: um Planejamento para Acolher os Pais. *Revista Avisa Lá*, ed.5, 2001





Tecnologia da Roda de Conversa

A Roda de Conversa é uma forma de se trabalhar em grupo, que se demonstra uma “estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos.” (Sampaio et al., 2014)

A educação em roda segundo Sampaio (2014) dá ao sujeito condições de conhecer e modificar a realidade. E possibilita o surgimento de várias faces de um mesmo fenômeno, apresentando-o em partes e como um todo. Ela cria a possibilidade de (res)significação dos saberes, à medida que os participantes vão compartilhando experiências dando assim a oportunidade de observar o mesmo fenômeno sob uma nova perspectiva.

Para além da disposição física de círculo, a roda possibilita uma reflexão e transformação social, à medida que o integrante escuta o outro, se posiciona e juntos vão construindo um novo olhar sobre o fenômeno. Ela desenvolve a escuta empática do outro e a fala reflexiva, provocando a criticidade. Influencia positivamente no entrosamento do grupo e no estabelecimento de vínculo e confiança. (Sampaio et al., 2014)

Essa estratégia de trabalho em grupo se demonstra bastante adequada ao projeto DIST, visando que um dos focos do projeto é trabalhar a autonomia dos moradores do bairro Shopping Park. E o desenvolvimento de novos olhares sobre os fenômenos e olhares críticos, é o caminho para a autonomia dos mesmos.

Recomenda-se que, todas as atividades a serem desenvolvidas pelo projeto DIST sejam iniciadas por meio da roda de conversa. Que esse seja o momento de diálogo, de troca de saberes e experiências, do estabelecimento de regras que regem o grupo, de repasse de informações entre outros. A roda de conversa possui um potencial imenso para uma boa acolhida.

O maior desafio do Dist-Shopping Park será, ao mesmo tempo, privilegiar a criação de vínculos e espaços coletivos e fomentar o surgimento de lideranças individuais capazes de se formarem como potenciais proponentes de ações futuras. A Roda de Conversa surge como um poderoso instrumento, pois possibilita o desenvolvimento de um diálogo próximo, humanizado e horizontalizado, mas também capaz de diagnosticar essas aptidões.





FONTE: SAMPAIO, Juliana et al . Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014 . Acesso in: 07Junho de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>.

A Relação Educador X Aluno

44

A relação Educador x aluno deve ser uma relação baseada no respeito, no diálogo e na confiança. O Educador comunitário deve ser o mediador do conhecimento perante o aluno. Segundo Haydt:

“Na relação professor-aluno o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aluno.” (HAYDT, 1995,p87).

O Educador Dist deve ser um bom ouvinte e ao mesmo tempo em que um exímio observador tendo por consciência que o diálogo é a melhor solução para os problemas. Estabelecendo essa relação de diálogo e confiança a aprendizagem será muito melhor. Sendo assim esse educador necessita valorizar os saberes e a cultura do aluno. Segundo PILÃO, “o aluno traz consigo um enorme arsenal de conhecimentos, elaborações, valores, inteligências, adquiridos antes da fase escolar” (1998, p.20). E o Educador comunitário, na sua prática, precisa estimular o aluno a expressar esses conhecimentos. Professor e aluno aprendem juntos numa troca mútua de conhecimentos.

O Educador Comunitário deve ser também aquele que consegue manter uma boa relação com seus alunos e ao mesmo tempo impor limites a esta relação. Deve portar-se como sujeito histórico social capaz de compreender as diferenças, dialogar com elas e capaz de criar um ambiente de confiança e respeito.

De acordo com (AQUINO, 1996, p. 34), “a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos.” Quando se tem uma boa relação, o aprendizado se torna muito melhor. Todo professor apresenta-se como uma





referência para a formação dos alunos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles.

A relação entre educador comunitário e aluno é muito importante para que eles se sintam inteligentes e capazes. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

É preciso construir uma relação com os alunos, e mediar a forma que se relacionam entre eles, com o intuito de criar um ambiente onde todos sejam respeitados em suas diferenças, não permitindo que haja qualquer forma de desrespeito ou intolerância.

O aluno que se sente aceito e merecedor da confiança do Educador Dist Shopping Park, manifesta entusiasmo e interesse na realização das atividades propostas, tornando-se responsável diante de qualquer atividade. O Educador comunitário deve criar situações de comunicação entre os alunos com um propósito educativo. Deve contextualizar as informações fornecidas pelos alunos, deve ser capaz de, por meio de sua prática educacional, transmitir os métodos e práticas do projeto Dist Shopping Park.

FONTES: AQUINO, Julio Gropa. A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996; FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991; HAYDT, Regina Célia. Curso de didática geral. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1995; PILÃO, Jussara Moreira. O Construtivismo. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

A Relação Educador X Comunidade

A reflexão sobre a relação entre o Educador Comunitário com a comunidade é de primordial importância para o desenvolvimento da tecnologia social do projeto Dist Shopping Park. Trata-se de um momento convidativo para a elaboração de contornos essenciais na construção de um projeto de comunidade que se queira ter e construir.

É necessário o entendimento prévio de que a comunidade existe, partilha e compartilha saberes, cotidianamente. É um espaço de sociabilidade onde pessoas vivem e convivem. Lugar onde o singular e o diverso confluem-se. Espaço onde





indivíduo e coletividade se entremeiam e se definem. Trata-se de ambientes históricos e geograficamente construídos e constituídos pelos mais diversos e variados sujeitos. Lugares de harmonia e conflito, concórdia e discórdia, consenso e divergência.

Dito isso, há um outro elemento a se pensar: nem todo o espaço aglomerado de pessoas, é por excelência, uma comunidade. Há comunidade onde há sentimento de pertença, de coexistência entre o si e o outro. Portanto, a ideia de comunidade nasce com o despertar para a cultura do convívio coletivo, da partilha de glórias e dificuldades, da construção e aplicação de saberes recíprocos que despertam para a cultura da *ação*.

Um espaço comunitário como o que objetiva o Dist Shopping Park, é um lugar constituído dessa consciência de coletividade. O que mais se vê, atualmente, é uma completa institucionalização da comunidade. As Organizações Não Governamentais (ONGs), constituídas em Terceiro Setor, surgem de maneiras institucionalizadas (Atas de Fundação, CNPJ, Leis de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal) e se apropriam das comunidades. Infelizmente (registrando também que há exceções, boas e ótimas exceções!), percebe-se o surgimento de instituições muito mais interessadas nas subvenções que irão receber do que verdadeiramente com o projeto de comunidade a ser construído.

O Projeto Dist-Shopping Park acredita e defende que mais importante do que a institucionalização de um grupo comunitário é o despertar desse grupo para o entendimento de si próprio, suficiente para movê-lo a se tornar protagonista do seu próprio caminho.

Visando (res)significar esse contexto, o tecnologia social Dist-Shopping Park, surge como aquela que sistematiza os anseios, sentimentos e entendimentos da comunidade. O Educador comunitário Dist Shopping Park, é mais um entre tantos outros que constituem a comunidade. Ele não é vanguarda, nem tampouco, uma autoridade no sentido restrito da palavra.

No espaço comunitário, ele pode ser aquele que canaliza os anseios coletivos, lhes dá relevo, os define e os teoriza com base no conviver. Ele não cria, sozinho, regras e concepções. Ele medeia, partilha e compartilha saberes e experiências. Em espaços de conviveres como Bairro Shopping Park, a gestão educacional comunitária a ser empregada, incumbe-se do despertar para a necessidade de reflexão coletiva.





Torna-se necessário uma ação conjunta com os demais educadores populares, que visa estimular o debate para a construção de caminhos, objetivos, para definição de um ponto de chegada que se refaz o tempo todo. Eis aqui mais uma diferença entre a educação regular e os espaços comunitários (como o que se propõe construir com o Dist-Shopping Park). Enquanto na Escola (instituição) as trocas e partilhas de saberes se dão entre alunos/alunos (no sentido estrito) e professores/alunos, no espaço comunitário se dá entre todos. O lugar de ensinar e aprender é constantemente deslocado. Não possui um único foco, ou uma única fonte. Se faz presente em todos os lugares onde há disposição para se pensar o fazer.

Nesse sentido, o Educador Comunitário, deve incumbir-se de estimular a criticidade, de promover a participação, a reflexão sobre uma dada condição e o estabelecimento de práticas que possam transformar uma realidade. O Educador Comunitário deve, acima de tudo, respeitar o espaço comunitário e entendê-lo nas suas singularidades e diversidades. Deve ser aquele que permanece de pé no momento em que todos fraquejam. Aquele incansável sujeito histórico e social que se dispõe a se reinventar o tempo todo e que constantemente incita o pensar acerca do fazer.

A relação entre o Educador comunitário e a comunidade deve ser regada a bons exemplos de convivência harmônica, respeito mútuo, sensibilidade, humanidade e ação. A comunidade deve enxergar na figura do educador comunitário as referências necessárias para a mobilização social, para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida do bairro Shopping Park.

Não se pode existir, num projeto como o Dist-Shopping Park, educadores atônitos, indiferentes. A tecnologia social em fase de construção requer pessoas engajadas socialmente, pessoas que amam e respeitam o território e as pessoas que nele vive.

Entende-se a relação humana, verdadeira, sincera e transparente como elemento essencial para o sucesso da tecnologia social a ser empregada. A comunidade carece de pessoas humanas, sensíveis, capazes de advertir e zelar, sorrir e chorar conjuntamente os membros que dela participam. Percebe-se que o amor pelo que faz, é um caminho frutífero para o trabalho comunitário.





Não há como desenvolver uma comunidade se não se ama o trabalho comunitário. É necessário viver, colaborador, sentir-se parte do bairro Shopping Park. As referências que devem ser criadas entre o projeto Dist-Shopping Park e a comunidade, não se darão de forma gratuita e de maneira automática. É necessário construir laços de confiança e fraternidade. O educador comunitário deve acreditar no que a comunidade acredita. Deve transformar os sonhos comunitários num sonho também individual e deve, de maneira compartilhada, caminhar para alcançá-lo.

Concepção de Avaliação

Para entendermos um pouco sobre as inspirações teóricas que fundamentam o modelo de avaliação a ser adotada pelo Dist-Shopping Park, faz-se aqui, uma discussão a partir de alguns teóricos que contribuíram para fortalecer o campo de discussão da avaliação da aprendizagem. São eles Perrenoud (1999), Luckesi (1996), Hoffmann (2005), entre outros.

A avaliação tradicional predominante por muitos anos nas instituições regulares de ensino se baseava num modelo de avaliação punitiva, excludente e disciplinadora. E até hoje em alguns espaços regulares de ensino encontramos práticas avaliativas voltadas para o tradicionalismo, restritas a mera verificação.

Para Perrenoud (1999), a avaliação deve ser analisada como componente de um sistema de ação e como um momento de reflexão, ou seja, avaliar é preciso, porém não apenas com o objetivo de promover ou reprovar, mas para mediar a aprendizagem, como um agente de formação.

Tradicionalmente os espaços regulares de ensino convencionaram que a avaliação pode se restringir a um sistema métrico que se debruça quase que exclusivamente sobre notas e conceitos, com instrumentos como a prova, dentro de uma escala numérica em que muitas vezes, avaliar se limita a verificação da aprendizagem (LUCKESI, 1996).

Pois de acordo com Luckesi (1996, p. 7)

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que "congela" o





objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação.

Ou seja, através da avaliação você tem caminhos e possibilidades para estar auxiliando e mediando o aprendizado do sujeito histórico que é o aluno, é possível fazer uma análise da sua prática e tomar posições favoráveis em relação ao processo de ensino aprendizado e utilizando apenas a verificação será uma pratica que não dará resultados, irá congelar o seu objeto, não haverá progressão.

49

Nos ambientes regulares de ensino, percebemos que os alunos são mais mensurados do que avaliados, porque a mensuração supõe um peso e uma medida que se transformará em um conceito ou notas, que se concretiza por meio de provas escritas ou orais, dos trabalhos em grupos ou individuais, das reprovações que são associadas ao desempenho de cada estudante no fim de um determinado período letivo. Constituindo assim o ensino na escola em uma “pedagogia do exame” (LUCKESI, 1996)

A avaliação punitiva é considerada como um mito e isso é decorrente de sua caminhada histórica, sendo que seus fantasmas ainda se apresentam como forma de controle e de autoritarismo por diversas gerações. “Acreditar em um processo avaliativo mais eficaz é o mesmo que cumprir sua função didático-pedagógica de auxiliar e melhorar o ensino aprendizagem (HOFFMANN, 2005) ”.

Para Luckesi (2002), existem duas práticas completamente diferentes, examinar e avaliar. Para ele avaliar significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não simplesmente aprovar ou reprovar alguma coisa. Os exames engessam a aprendizagem, a avaliação a constrói fluidamente. Os exames dizem respeito à avaliação tradicional e a avaliação diz respeito à avaliação mediadora.

A Avaliação mediadora, de acordo com Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-os por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A avaliação mediadora propõe um modelo baseado no diálogo e na aproximação do professor com o seu aluno de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade social e cultural dos alunos.





Nesta perspectiva de avaliação o erro é considerado como parte do processo, na construção do conhecimento, e não como algo passível de punição. Na visão mediadora, o professor/educador é capaz de criar situações desafiadoras que tornem capaz a reflexão e ação tornando a aprendizagem mais significativa.

Um professor/educador mediador preocupa-se com a aprendizagem e tem a observação como um aliado na construção do conhecimento, ao observar seu aluno o mesmo é capaz de identificar suas habilidades, e trabalhá-las plenamente e também suas dificuldades procurando alternativas junto a ele para transformar a aprendizagem em um momento prazeroso, e assim leva o aluno a perceber sua importância para a construção de seu próprio conhecimento.

Segundo Hoffman (1999), a aprendizagem acontece em tempos diferentes para cada aluno, pois é um processo de natureza individual, o importante é apontar rumos do caminho e torná-lo tão sedutor a ponto de aguçar a curiosidade do aluno para o que ainda está por vir.

Avaliar trata-se de um processo contínuo, um professor mediador olha para cada aluno, investigando e refletindo sobre o seu jeito de aprender, convivendo e desafiando o aluno de forma que aprenda mais e melhor. Nesse sentido

[...] a avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo se realiza em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente (GADOTTI, 1984, p. 90).

Teóricos como Hoffmann (2005), Luckesi (1996, 2002) Perrenoud (1999) pensaram na concepção de avaliação formativa que considera que o aluno aprende ao longo do processo e vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa e da intervenção do professor frente ao erro. A avaliação formativa possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu processo escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo o reajuste constante do processo de ensino, sempre que necessário.

Sobre as contribuições da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem Esteban (2004, p.19) diz que:





Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Perrenoud (1999, p 96) afirma que “a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores. Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.”

O sentido e a finalidade da avaliação formativa deve ser conhecer melhor o educando, suas competências, seu tempo de aprendizagem, seus interesses, seus objetivos. Em seguida, constatar o que está sendo aprendido; o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e comparando a aprendizagem, tanto em relação ao grupo, quanto em relação ao aluno em particular. Para isso, deve adequar o processo de ensino aos educandos como um todo e aqueles que apresentam dificuldades, conforme os objetivos propostos.

A avaliação formativa tem como características primordiais, ser uma avaliação contínua e integrada ao fazer diário do professor, devendo ser realizada em situações cotidianas, evitando se restringir as provas, na qual o aluno é medido somente naquela situação específica, pois muitas vezes abandona tudo aquilo que foi construído em sala de aula antes da prova.

Ao realizar a avaliação da aprendizagem com os alunos, nessa concepção de avaliação, o professor deve observar os avanços e os retrocessos dos alunos e realizar uma reflexão problematizadora, coletiva para que eles vejam onde está o erro e onde podem melhorar e assim retomarem o processo de aprendizagem. É esse tipo de avaliação que iremos trabalhar com uma avaliação contínua e integrada, respeitando o tempo de cada aluno e que o erro seja instrumento de aprendizagem.





O principal desafio do projeto Dist-Shopping será exatamente, conseguir “medir” por meio de um processo de avaliação formativa o impacto social das ações no âmbito comunitário. Fica, portanto, um grande desafio: Como avaliar quantitativa e qualitativamente o impacto social das ações Dist, no âmbito comunitário?

Essa forma de avaliação de impacto, acredita-se, pode se dar de maneira objetiva e subjetiva, mas deve acontecer cotidianamente, até mesmo, para reencontrar novos caminhos e práticas.

52

Propõe-se como instrumentos de avaliação:

- Relatório Diagnóstico (visa estimular o educador comunitário e toda a equipe Dist, a refletir sobre a prática aplicada, visando diagnosticar sucessos e fracassos na tecnologia social empregada, e além disso, buscar novas formas de fazer);
- Formulários de Satisfação/Insatisfação: visa-se periodicamente consultar a comunidade do grau de satisfação com as atividades desenvolvidas. Esses formulários serão elaborados levando em consideração a faixa etária e o nível de escolarização de cada público atendido pelo projeto Dist-Shopping Park.
- Avaliação por meio de produtos e resultados (há ações que permitem que uma avaliação mais objetiva do trabalho desenvolvido).
- Avaliação quantitativa por meio do índice de envolvimento na ação executada (lista de matrícula, índice de frequência, relação entre presentes e desistentes, por exemplo).
- Avaliação Diagnóstica com alunos desistentes (ação que busca diagnosticar os motivos da desistência e desenvolver novas práticas e métodos para diminuir a evasão das ações Dist-Shopping Park);
- Avaliação por meio da observação e sistematização (trata-se da avaliação que visa observar o trabalho realizado e emitir dele uma sistematização enumerando elementos positivos e negativos da prática executada).





- Avaliação Diretiva (voltada a gestores): visa no âmbito estratégico reformular de maneira mais profunda a tecnologia social empregada no Dist Shopping Park.
- Avaliação coletiva, por meio de seminários, fóruns e reuniões gerais com toda a equipe e com a comunidade.

O que se busca criar por meio dessas variadas formas de avaliação é o hábito constante de reflexão e avaliação do trabalho realizado por todos os membros da equipe Dist-Shopping Park.

53

Referências Bibliográficas:

ESTEBAN, Maria Tereza. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004; GADOTTI, M. (1984). **Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez; HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009; HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1999.





Informações Procedimentais: aos membros da equipe

Controle de Frequência dos Alunos

O Controle de Frequência dos alunos deve ser feito exclusivamente pelo ministrante/educador comunitário da modalidade por ele ofertada. Este controle deve ser realizado, em lista de presença própria e personalizada, fornecida pela equipe pedagógica do projeto. Em nenhuma hipótese a frequência deve deixar de ser registrada.

54

As listas de presença são instrumentos essenciais para a prestação de contas das ações do projeto, elas conjuntamente com os registros fotográficos são os instrumentos mais eficazes na comprovação de que determinada ação de fato, foi desenvolvida.

Registro de ausências e Repasses ao Núcleo de Acompanhamento

É de responsabilidade do ministrante/educador comunitário, repassar semanalmente, lista de alunos ausentes para o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico. A este núcleo compete o contato com a família (em caso de crianças e adolescentes) ou com os próprios alunos para checar o motivo da ausência.

Acompanhar o índice de presenças e ausências é condição essencial para avaliação do impacto social das ações, no âmbito da comunidade do bairro Shopping Park.

Registro de Ocorrências

Todas e quaisquer ocorrências, por mais simples e complexas que sejam devem ser registradas em livro de ocorrência que ficará sob os cuidados do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico. Questões disciplinares, postura, problemas de saúde apresentados no momento das aulas, queixas de alunos, não uso de uniforme e zelo com materiais individuais e coletivos devem ser registrados. Em suma, todas as ações, consideradas anormais do ponto de vista da rotina pedagógica administrada pelo Dist





devem ser relatadas no livro de ocorrências para posterior encaminhamento por parte da equipe.

Cabe o Núcleo Pedagógico filtrar e solucionar os casos considerados menos complexos, e cabe também o repasse imediato dos casos que requerem ações mais complexas e que demandam observação e encaminhamentos por parte dos gestores adjuntos.

Os registros das ocorrências devem ser feitos por ministrantes/educadores comunitários, por monitores ou bolsistas de apoio operacional, pelos próprios núcleos operacionais e pedagógicos e pelos próprios gestores. Este instrumento torna-se respaldo poderoso e necessário para as ações comunitárias.

55

Encontros Semanais com o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico

Os ministrantes/educadores comunitários devem ter um encontro semanal com o Núcleo de acompanhamento pedagógico para apresentação de planos de aulas, para reavaliação de métodos e práticas, para estudos complementares e para tratamento de assuntos diversos referentes ao trabalho realizado no Dist.

Cabe ao Núcleo de Acompanhamento Pedagógico organizar a agenda semanal para estes encontros que podem ser coletivos e individuais e registrar em lista de presença própria o tipo de atividade desenvolvido bem como colher as assinaturas dos presentes nas atividades.

Encontros Periódicos com Gestores Adjuntos

Os encontros periódicos com Gestores adjuntos se darão de maneira setorial, e podem ser momentos de encaminhamentos e formação, e se darão por eixos que estão sob gestão direta dos gestores. Para frisar mais uma vez, segue abaixo os Eixos temáticos Dist-Shopping Park, com seus respectivos gestores Diretos:

- Promoção Sociocultural (Cultura e Arte, Esporte e Lazer) e Governança Territorial – Durval S. C. de Paula.
- Dinamização Econômica e Gestão Ambiental – Dienne Santos de Souza
- Formação e Formalização de Empreendimentos - Elissangela Henriquez Yemail





Os encontros serão realizados com todos os membros de cada um dos eixos estruturantes e seguirá agenda própria, proposta por cada um dos gestores. Devem participar destes encontros os demais colaboradores dos Núcleos pedagógico-administrativo, técnico-operacional e de comunicação.

Reuniões da Equipe Gestora

56

As reuniões coma equipe gestora podem ser realizadas com todos os gestores, ou seja, coordenação geral, coordenação financeira, coordenação administrativa e gestores adjuntos de maneira ordinária e extraordinária e semanalmente entre os gestores adjuntos. Esses serão momentos para tomada de decisões e avaliação de ações e procedimentos e readequação do cronograma de trabalho.

É de responsabilidade de cada um dos membros da equipe gestora fazer chegar à sua respectiva equipe de trabalho informações e encaminhamentos dados nas reuniões.

Reuniões Coletivas

As reuniões e ou encontros coletivos serão realizados contando com a participação de toda a equipe Dist-Shopping Park e serão realizados de acordo com a necessidade de ações coletivas que podem ser de encaminhamentos e ou de formação. Serão espaços para troca de saberes e experiências, bem como, de encaminhamentos e avaliação das atividades realizadas.

Formação Continuada da Equipe de Trabalho

A formação continuada da equipe de trabalho é ação contínua e permanente, desenvolvida durante todo o período de execução do projeto Dist-Shopping Park. Serão realizadas formações semanais via encontros com núcleo pedagógico-administrativo, mensais via encontros com gestores, e ocasionais via encontros coletivos.

Tratam-se de oportunidades valiosas para a integração da equipe e a correta aplicação da metodologia Dist-Shopping Park. Tem-se a compreensão de que, uma





equipe bem formada e informada possui melhores condições de atendimento à comunidade.

Compreende também como ações de formação continuada possíveis visitas técnicas a serem desenvolvidas no decorrer do projeto DIST.

Uso da Imagem de membros da Equipe e Alunos

O uso da imagem de ações, atividades de participantes do projeto DIST-SHOPPING PARK é de competência exclusiva do projeto. São vedados a qualquer um dos membros participantes a veiculação de imagens, senão, em compartilhamento da página e site do projeto.

O controle da veiculação de imagens via site e redes sociais, bem como, de ações de comunicação interna e externa é de responsabilidade exclusiva do núcleo de comunicação do projeto Dist.

No momento da matrícula e contratação será oferecido aos participantes do projeto DIST, o termo de uso de imagem em que se dirige ao projeto DIST, a responsabilidade e competência da veiculação das imagens.

Material de Uso Coletivo

Todos os materiais adquiridos pelo DIST-Shopping Park para realização de ações estão sob responsabilidade direta do projeto e indireta de cada um dos membros da equipe que o estiver utilizando. Espera-se que todos os participantes tenham o zelo, o cuidado e o correto manuseio de todos os equipamentos e materiais.

É de responsabilidade direta de cada membro que utilizar qualquer material, a sua devida devolução nas condições em que tenha recebido ao núcleo de apoio técnico-operacional. É deste núcleo a responsabilidade de guarda e controle de todo o material utilizado no projeto DIST. Se necessário, serão utilizadas ações de reparação do dano de material danificado por negligência ou uso indevido.





Informações Procedimentais: comunidade do bairro Shopping Park

Nas páginas seguintes, seguem recomendações claras que devem ser acordadas com a comunidade do bairro Shopping Park, para o bom desenvolvimento das ações propostas. É de responsabilidade de todos e qualquer membro da equipe o devido repasse acrescido do devido esclarecimentos dessas orientações aos participantes do projeto Dist.

58

Utilização do Uniforme do Dist-Shopping Park

O uniforme será fornecido gratuitamente aos participantes do projeto e por isso, é de uso obrigatório em todas as ações. Não será permitida a participação na atividade do membro do projeto que apresentar-se sem uniforme.

No caso de criança e adolescente, a equipe procederá à notificação aos pais e responsáveis e acompanhará as devidas providências por parte destes. O uniforme é o instrumento essencial para correta identificação dos alunos, bem como, do projeto, de seus executores e agente financiador.

É de responsabilidade direta do núcleo operacional e pedagógico o acompanhamento das questões referentes ao uso do uniforme.

Cumprimento de Horários

A comunidade deve estar devidamente informada dos horários de funcionamento do DIST-Shopping Park, bem como, dos horários de inícios e fim de todas as atividades. É de responsabilidade de cada um dos participantes apresentar-se no horário estipulado para o desenvolvimento das ações.

No caso de criança e adolescente, o atraso deverá ser notificado imediatamente aos pais ou responsáveis e acrescida da notificação de que, tal ato é incompatível com a metodologia DIST-Shopping Park. Quando se tratar de ações reincidentes os casos deverão ser encaminhados para os respectivos gestores.





É de responsabilidade do núcleo técnico operacional e pedagógico a correta observação de chegada e partida dos alunos participantes do projeto DIST-Shopping Park.

Material de Uso Individual

Os alunos do DIST-Shopping Park terão para si, um material de uso pessoal e individual e são de responsabilidade de cada um, o bom uso, zelo e cuidado deste material. Faz parte da metodologia Dist-Shopping Park, o despertar para o cuidado com as coisas comunitárias, bem como, o zelo, compromisso e responsabilidade pessoal de cada participante. Portanto, a equipe Dist não se responsabiliza por mal uso, extravio, perda de qualquer material de uso pessoal.

A utilização de aparelho celular é vedada dentro dos ambientes de realização de cursos e ou oficinas e esta recomendação vale tanto para alunos, quanto para ministrantes. A utilização de aparelhos celulares por parte dos profissionais deve se dar fora do ambiente de sala de aula e com auxílio da equipe operacional e pedagógica.

Aos alunos participantes do projeto DIST, recomenda-se que aparelhos celulares e ou similares sejam desligados no momento das aulas. Não será permitido o uso desses aparelhos ou similares simultaneamente à realização de atividade no projeto.

Uso e Administração de Medicamentos

A Equipe Dist-Shopping Park, não aplica e ou administra qualquer tipo de medicamento em nenhum de seus participantes nem com apresentação de receituário médico. A responsabilidade de administração de tal medicamento é inteira e exclusiva do próprio aluno e ou de seus pais ou responsáveis.

Atestado Médico e Realização de Atividades Físicas

Para todas as atividades que requisitarem qualquer tipo de movimentação física é obrigatória a apresentação do atestado médico informando que o aluno está apto a realização de atividades físicas. É de inteira responsabilidade do núcleo técnico





operacional e núcleo pedagógico-administrativo o devido recebimento destes atestados e correto arquivamento na pasta de cada aluno DIST-Shopping Park.

No momento da matrícula será dado um tempo hábil para que cada aluno, pai ou responsável pelo aluno, possam providenciar o atestado. Passado este tempo, o aluno ficará impedido de participar das atividades até que seja apresentado tal documento.

60

A Relação Ausências x Desistências x Permanência no Projeto Dist-Shopping Park

É importante frisar que a ausência excessiva do aluno na atividade em que estiver matriculado pode acarretar no seu desligamento do projeto Dist. Em caso de desistência de alguma modalidade a que estiver matriculado é dever do aluno informar ao núcleo de acompanhamento pedagógico e proceder ao preenchimento do formulário diagnóstico apresentado o motivo da desistência.

O acompanhamento da frequência dos alunos são de responsabilidade, em primeiro momento, dos ministrantes/educadores comunitários, em segundo, do núcleo de acompanhamento pedagógico e em seguida dos gestores adjuntos do projeto DIST-Shopping Park.

A decisão de desligamento ou não de alunos por motivo de ausência excessiva em atividades será feito por meio de reunião conjunta da equipe gestora e devidamente fundamentada.

